

Companheiros da Bondade,  
 Ante essa flor que mendiga  
 Carinho de voz amiga,  
 Entendei e auxiliai!  
 Tendes em cada criança  
 Que em vosso apoio se arrime  
 Uma esperança sublime  
 Nascida de Nosso Pai.

Bendita a mão que levanta  
 O socorro, o lar, a escola;  
 Que afaga, serve e consola  
 Os filhos da provação;  
 Quem abraça os pequeninos,  
 No amparo que lhes descerra,  
 Está lavrando na Terra  
 O campo da redenção.

Irene de Souza Pinto

## PACIÊNCIA

Paciência — o olhar de mãe  
 Velando o filho doente  
 Que piora, de repente,  
 Gemendo sem proteção;  
 Nem ela, porém, nem ele  
 Mostram qualquer rebeldia,  
 Eis que a dor os associa  
 Em fervorosa oração.

Paciência — o lar singelo,  
 A mesa que se descobre...  
 Ante a sopa humilde e pobre,  
 A família se bendiz...  
 Depois, conversa e proveito  
 Ao clarão da vela acesa,  
 Demonstrando que a pobreza  
 Também pode ser feliz.

Paciência — o dom da calma,  
 Perante o verbo agressivo,  
 Mantendo o trabalho ativo,  
 Sempre a esquecer-se no bem;  
 É o silêncio generoso  
 Do coração que se faz  
 O mensageiro da paz  
 Que não perturba a ninguém.

Paciência — o entendimento  
 Da pessoa que irradia  
 Tranqüilidade e alegria,  
 Tolerância, amor e luz...  
 Paciência é a fé que age,  
 Servindo, embora a sofrer,  
 Agradecendo o dever  
 De cooperar com Jesus.

Iveta Ribeiro

## REENCARNAÇÃO

Recordo-te o perfil e a nobreza do porte;  
 Empinando o corcel por esquecidas landas,  
 Incendeias, invades, feres e comandas,  
 Onde passas é o crime, a dor, o sangue e a morte...

A vocação do horror ninguém há que te corte,  
 Queres terras mais terras, a fim de que te expandas,  
 No intuito de arrasar palácios e locandas,  
 Mas tombas ao punhal de um príncipe mais forte.

Vi-te a gemer no Além, sob o aguilhão das trevas,  
 E hoje te achei a chorar nas cruzes que ainda levas,  
 Vivo-morto sofrendo incessante agonia.